

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

 **ICKS** Instituto Cultural Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

Julho – 2020
Ano XXXV Nº 365

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 2 E 3



O ESPÍRITA NA CIVILIZAÇÃO DO ESPETÁCULO



EDITORIAL

Bem-vindos a nossa edição número 365, vivemos momentos difíceis e sempre buscamos fazer, juntamente com nossos articulistas e apoiadores culturais, o máximo, para trazer um pouco do que ocorre no mundo sob a visão espírita.

Contamos com artigos de bastante peso e que sugerem grandes reflexões. Tomamos um espaço maior para chamar a atenção ao que julgamos seja o nosso papel, enquanto espíritas na civilização do espetáculo.

Ainda repercutem os assuntos relacionados às reações no mundo inteiro sobre o racismo, nos artigos de Roberto Rufo e Milton Medran.

Enfim, toda o jornal transborda Espiritismo para o século XXI.

Não podemos deixar de mencionar o fato do presidente Jair Bolsonaro ter sido contaminado pelo COVID-19, negar o problema não ajuda a solucioná-lo.

Reforçamos a todos a necessidade de cuidados, uso de máscara, higiene e evitar ao máximo espaços pequenos com muita gente. Somos espíritos imortais, mas devemos aproveitar ao máximo cada encarnação.

Alexandre Cardia Machado

LEIA NA PÁGINA 4



**A DOENÇA DO RACISMO PERSISTE,
MAS NÃO É INCURÁVEL!**

LEIA NA PÁGINA 5



**Doutrina Kardecista, Modelo Conceitual
(reescrevendo o modelo espírita)**

LEIA NA PÁGINA 6



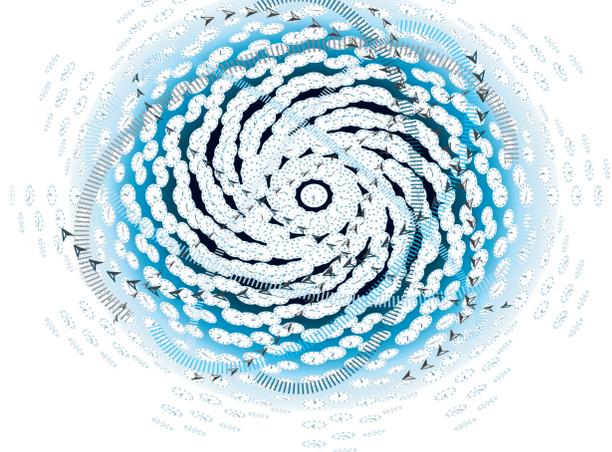
LEIA NA PÁGINA 7



**DE TEMPOS EM TEMPOS
E POR MUITO TEMPO**

LEIA NA PÁGINA 8

**A METAFÍSICA NÃO
MORREU!**



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



O ESPÍRITA NA CIVILIZAÇÃO DO ESPETÁCULO

A partir de 1968, num movimento iniciado na França, estudantes anarquistas armam barricadas em Paris e este movimento ganhou o mundo, os estudantes predominantemente socialistas queriam mais liberdade, mais espaço, menos estado, deste movimento nascido na Universidade de Paris e a seguido pela Sorbonne surgiu a chamada contracultura como imortalizada na canção de *Caetano Veloso - É proibido proibir*.

No ocidente a moda pegou. Em Praga, justamente no mundo socialista, na reclusão da Cortina de Ferro a iniciativa terminou com os tanques acabando com a festa na chamada Primavera de Praga contra o Stalinismo. Houve claro reações na França e em outros países, mas a resultante deste movimento só proliferou mesmo onde já existia o estado democrático de direito. Qual foi a resultante disto? O sistêmico ataque à tradição, a implantação das ideias socialistas nas áreas humanas das universidades e a valorização do pluralismo em todas as suas formas. Vivemos este processo que tem pontos positivos e negativos.

Não buscamos aqui criticar esta ou aquela tendência ideológica, mas sim reconhecer que estamos mergulhados na sociedade ou até na civilização do espetáculo.

Mario Vargas Llosa, Prêmio Nobel de Literatura em 2010, escreve em 2012 um livro denominado - *A civilização do espetáculo - Uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*, livro que compila alguns artigos publicados no jornal "El país" de Madri, alternados de capítulos mais aprofundados sobre o momento vivido pela cultura no século XXI. Este livro dialoga com o escrito por *Guy Debord*: *A sociedade do espetáculo* - de 1967, *Debord* é protagonista dos eventos desencadeados em 1968, época de Guerra Fria, Guerra do Vietnam, movimento hippie e muitas outras mudanças sociais.

Cultura, Política e Poder

O livro de *Vargas Llosa* parece ter sido escrito para o momento que presenciamos nos últimos anos no Brasil, trago ao nosso público espírita com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de nosso senso crítico, tão importante para que possamos exercer nosso livre arbítrio.

Segundo *Vargas Llosa*, "cultura não depende de política, em todo caso não deveria depender, embora isso seja inevitável nas ditaduras ... o resultado deste controle," (do estado) "como sabemos, é a progressiva transformação da cultura em propaganda. Numa sociedade aberta, embora a cultura se mantenha independente da vida oficial, é inevitável e necessário que haja relação e intercâmbios entre cultura e política".

Podemos observar claramente, no Brasil, após a entrada do presidente *Bolsonaro*, o porquê da reação do meio cultural ao mesmo, pois em que pese nos governos anteriores estarmos numa sociedade aberta, houve sim, muito apoio oficial a iniciativas culturais, nem tão independentes assim, havia claramente um viés ideológico. Para o seguimento da cultura, a chegada de *Bolsonaro* representa uma ameaça, pois ele traz um ideário muito diferente, tradicional, moralista.

Vargas Llosa, chama a atenção que é justamente nestas sociedades abertas que "... ocorre o curioso paradoxo de que, enquanto nas sociedades autoritárias é a política que corrompe e degrada a cultura, nas democracias modernas é a cultura - ou aquilo que usurpa seu nome - que corrompe e degrada a política e os políticos". O autor costuma neste livro navegar entre cultura e jornalismo pois hoje os jornais televisivos passaram mais a ser um *show*, assim se refere a este último que ele considera que tem mudado de investigativo para espetaculoso.

"O avanço tecnológico audiovisual e dos meios de comunicação, que serve para contrapor-se aos sistemas de censura e controle nas sociedades autoritárias, deveria ter aperfeiçoado a democracia e incentivado a participação na vida pública. Mas teve efeito contrário, porque em muitos casos a função crítica do jornalismo foi distorcida pela frivolidade e pela avidez de diversão da cultura reinante".

Wilson Garcia, em 2003 no *VIII SBPE - Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita* apresentou um trabalho: *O Espiritismo na Sociedade do Espetáculo*, que permanece inteiramente atual. Destaco um parágrafo: - "O espetáculo, contudo, predomina sobre a informação ou até mesmo por conta da informação, e está presente nas imagens e acima de tudo como ideologia consumada por um consenso de prática, como a dizer que só é possível ser eficiente na conquista de mentes e corações se a produção e a veiculação de mensagens obedecer aos critérios que o sentido do espetáculo impõe. Diante disso, ao Espiritismo resta resolver o conflito de produzir a sua "divulgação" sob o império do espetáculo sem perder a capacidade de falar sobre suas

propostas com a coerência e a lógica interna da doutrina. Será isso possível?"

Vamos tentar responder a esta pergunta no fim deste artigo.

Como exemplo disto presenciamos diariamente nos diversos meios de comunicação uma briga entre *Bolsonaro* e a Rede Globo de Televisão, os motivos desta disputa são diversos e não perdemos tempo em tentar descrever. Acreditamos que cada leitor tenha a sua própria visão sobre isto.

Ou seja, tudo acaba se transformando num espetáculo, o IBOPE do Jornal Nacional havia muito não era tão alto, contra ou a favor, todos querem assistir o último capítulo da novela Globo x *Bolsonaro*, foi antes assim com o *caí não caí* de *Temer*, foi assim com o impedimento da *Dilma*, com a lava jato.

No entanto chamo a atenção a uma recente pesquisa de opinião do Instituto Paraná Pesquisas, onde procurou-se saber em quem o brasileiro confiava mais: "Das 2.390 pessoas ouvidas na pesquisa, por amostragem, 37,9% alegou que confia mais em *Bolsonaro*. Já para 32,6%, o apresentador do Jornal Nacional e contratado da Globo, *William Bonner* é mais confiável". Só por fazermos esta pesquisa, fica demonstrado o quanto se misturam cultura, jornalismo, política na sociedade do espetáculo. Tudo o que importa são imagens, fofocas, idas e vindas. Segundo *Llosa* "...transformar em valor supremo essa propensão natural a divertir-se tem consequências inesperadas: banalização da cultura, generalização da frivolidade e, no campo da informação, a proliferação do jornalismo irresponsável da bisbilhotice e do escândalo". Quem ainda não se pegou, repassando mensagens sobre "a última" de algum dos envolvidos, memes etc. fazemos isto achando que é o natural, não importa se é verdadeiro, contanto que o outro sorria ou fique com muita raiva, conforme seja o nosso desejo.

Recorrendo mais uma vez a *Wilson Garcia*: "A cultura do espetáculo é dominante por cumprir aquilo que *Debord* coloca: "o que aparece é bom, o que é bom aparece" (grifo meu). A crítica, portanto, da mídia do espetáculo é o reconhecimento de que ela faz do espetáculo essa razão social de viver. A notícia é espetáculo na TV, mas também nos jornais, nas revistas e nas emissoras de rádio. E é notícia sob o formato do espetáculo não apenas o fato, o acontecimento inusitado; também aquilo que antes não era, ou seja, a vida privada. O privado e o público se confundem nesse cenário difuso, assim como os interesses que dominam o público e o privado". O indivíduo permite que sua intimidade adquira visibilidade por conta de uma certa consciência da necessidade de tornar-se visível para obter reconhecimento; o espetáculo midiático é o meio pelo qual a visibilidade pode alcançar a dimensão pública mínima. A vida que se torna espetáculo deixa de ser a vida para se tornar espetáculo. Dentro desse contexto, cabe perguntar: qual é a possibilidade de ser sem tornar-se espetáculo?

continua na próxima página

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

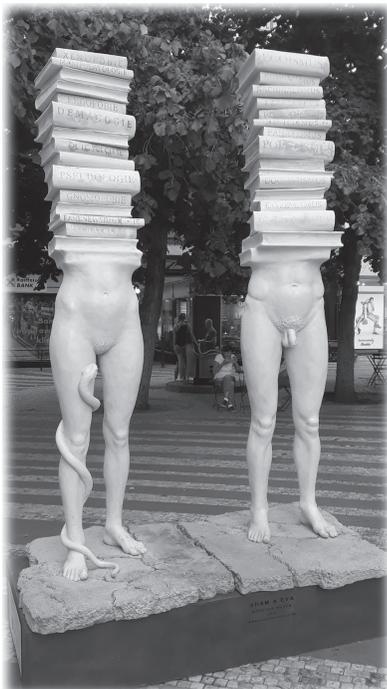
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante:
Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

continuação da página 2



Escultura em Praga, na Jungmann Square, Adão e Eva do artista Tcheco Krystof Hosek

Retornando a 1968, é correto pensar que é proibido proibir, ao menos no que diz respeito à liberdade de pensar e à liberdade de expressão, a Lei de Destruição nos ajuda a entender a dinâmica da sociedade em permanente evolução. Mas ao Espiritismo cabe ver a agir para que este movimento da sociedade seja pelo bem maior.

Jaci Régis num artigo denominado *Sobre o Comportamento*, no livro de 1990: *Caminhos da Liberdade*, que reúne alguns artigos desta página 2, no jornal *Abertura* assim se refere às razões individuais que nos levam a reagir aos costumes. – “Reclama-se, porém, contra o que parece um excesso de teorização e pede-se noções objetivas, claras, determinando o que é ou não compatível com a moral. Todavia, é da essência do próprio sentido evolucionário da vida, deixar que cada um elabore seu código moral, seus valores. Parece inquestionável, que a vida pede um sentido espiritualizante, para que a coragem para romper as tenazes do moralismo castrador, não se converta em flagelo da própria alma, pervertidos em seu sentido de crescimento, para transformar-se em instrumentos de desfribilamento da alma. O comportamento espiritualizante baseia-se, pois, no sentido libertador, na ruptura, desatrelando o ser de imposições culturais superadas e projetando uma nova noção de moralidade que não cerceie, contingencie ou castre o Espírito.”

Mario Vargas Llosa parece chegar à mesma conclusão de Jaci Régis 22 anos depois – “O desapareço à lei nos leva de maneira inevitável a uma dimensão mais espiritual da vida em sociedade. O grande desprestígio da política relaciona-se sem dúvida com a ruptura da ordem espiritual. (...) ao desaparecer essa tutela espiritual da vida pública, prosperaram todos os demônios que degradaram a política e induziram os cidadãos a não ver nela nada que seja nobre e altruísta, e sim uma atividade dominada pela desonestidade. A Cultura deveria preencher esse vazio que outrora era ocupado pela religião. Mas é impossível que isso ocorra se a cultura, atraindo essa responsabilidade, se orienta resolutamente para a facilidade, esquiva-se aos problemas mais urgentes e transforma-se em mero entretenimento”.

Fake News e a exposição do privado

Tramita agora na Câmara dos Deputados, após ter sido aprovada no Senado mudanças na legislação,

enfocada na contenção da difusão das chamadas *fake news* (notícias falsas – boatos, usados para denegrir políticos, mecanismo já descrito por *Maquiavel*, como uma estratégia que os “príncipes” deveriam usar contra seus inimigos, já no século XVI, portando não sendo nada novo.

Vargas Llosa, escreve um parágrafo que cabe como uma luva ao momento que vivemos: – “Não se trata de um problema, porque os problemas têm solução e este não tem. É uma realidade da civilização de nosso tempo diante da qual não há escapatória. Teoricamente, a justiça deveria fixar os limites a partir dos quais uma informação deixa de ser de interesse público e transgrida o direito à privacidade dos cidadãos. Na maioria dos países, semelhante julgamento só está ao alcance de astros e milionários. Nenhum cidadão comum pode arriscar-se a um processo que, além de afogá-lo num mar litigioso, acarretaria altos custos em caso de perda da ação”.

Wilson Garcia sobre este ponto faz o seguinte comentário: – “O indivíduo permite que sua intimidade adquira visibilidade por conta de uma certa consciência da necessidade de tornar-se visível para obter reconhecimento; o espetáculo midiático é o meio pelo qual a visibilidade pode alcançar a dimensão pública mínima. A vida que se torna espetáculo deixa de ser a vida para se tornar espetáculo. Dentro desse contexto, cabe perguntar: – qual é a possibilidade de ser sem tornar-se espetáculo?”

Não atoa a *Lei de Liberdade* e a *Lei de Justiça* estão em sequência no Livro dos Espíritos, se por um lado somos livres para pensar em qualquer coisa, nossas ações sempre trazem consequências, que podem em alguns casos ferir direitos, reputações, interesses enfim, causar alguma reação no campo da justiça a outrem. Atualmente qualquer pessoa, de posse de um *smartphone* está com as portas escancaradas para o mundo inteiro, uma foto, um vídeo pode causar consequências enormes, vejam o exemplo da morte por asfixia filmada de *George Floyd* causou reações no mundo inteiro. Quem sabe selando a sorte do *Presidente Trump* nas eleições americanas este ano? As reações no mundo todo demonstram que o que fazemos em público, ou mesmo no privado uma vez tornado público tem consequências.

Se divulgarmos notícias falsas, se mostrarmos nossa intimidade, se formos uma celebridade poderemos fazer sucesso ou então passarmos por um grande vexame.

Na *questão 830 do LE* assim nos dizem os amigos espirituais “o mal é sempre o mal, e todos os vossos sofismas não farão que uma ação má se torne boa. Mas a responsabilidade do mal é relativa aos meios que se tem de compreendê-lo” ao que tudo indica no Brasil, seremos forçados e entender as consequências através do rigor da lei.

Os Espíritos

Wilson Garcia explora bastante a questão da penetração da divulgação do espiritismo na civilização do espetáculo, como nos transformar o conhecimento espírita em algo significativo numa sociedade fútil?

“O desafio espírita, em tempos de intensa consciência da necessidade de fazer com que o maior número possível de pessoas conheça a doutrina, consiste na solução de um conflito ético: como divulgar sem tornar a doutrina um espetáculo de aparências? Esse desafio, contudo, só existe como tal para aqueles que concebem a existência do conflito. Os que não percebem qualquer tipo de contradição entre as condições colocadas e o sentido espírita do saber, ou que não lhes atribuem um valor considerável, não têm que se preocupar com o desafio.”

Este parece ser o ponto principal, a força do meio é enorme, o consumismo, a universalidade do conhecimento tende a diluir todas as doutrinas, os ideais libertários das estruturas sociais, iniciadas no pós-guerra que desencadeou nos fatos já relatados, também o são. Mas a mensagem da imortalidade dinâmica que o Espiritismo nos trouxe precisa superar todos os obstáculos e se fazer presente entre os espíritos e perante a sociedade.

Como enfrentar, primeiro tendo consciência de que vivemos neste mundo, onde a aparência, o *status*, são um fator que se estabeleceu. Cada indivíduo pode ser um influenciador digital, as mídias sociais estão aí.

Segundo *Wilson Garcia* “A questão enlaça os dois pontos anotados: a cultura do espetáculo, que domina o cenário social, e a consciência construída por essa cultura. Uma massa de criaturas, submetida às mensagens constantes de uma “realidade” na qual todos estamos imersos, é levada à adoção de uma consciência passiva e favorável ao espetáculo. A crítica portanto, deve alcançar em primeiro lugar à cultura dominante, ao sistema que reproduz a cultura e faz dela o elemento de dominação. Sob um fluxo permanente de mensagens altamente persuasivas para valores declarados naturais, a cultura tende a se reproduzir e a assumir a aura de natural. Daí o fato de as criaturas numa sociedade do espetáculo capitularem e assumirem o espetáculo como algo intrínseco e normal e convergirem para ele naquilo que as toca. Os espíritos, sob essa consciência, são levados também a adotar o sentido do espetáculo sem qualquer constrangimento e sem nenhuma preocupação com os sentidos dominantes”.

Buscamos portanto mais uma vez chamar a atenção para o papel do indivíduo e porque não dos meios de divulgação espíritos, como este jornal, de que não nos deixemos cair na tentação da adesão incondicional ao espetáculo. Hoje existem milhares de coisas que ajudam a vida a ser melhor vivida, mas nunca nos esqueçamos de que o nosso Espírito Imortal, está aqui para ser feliz, para evoluir, para adquirir sabedoria, saibamos separar o joio do trigo.

Portanto, tanto no que diz respeito à cultura, jogos de poder ou a disseminação de *fake news* ou intimidades pessoas na internet, enquanto espíritos não podemos nos imiscuir de pensarmos e agirmos politicamente, não devemos praticar política partidária nas casas espíritos, mas precisamos sim pensar como interagir em nosso mundo sem sermos frívolos.

Enfim o que parece importante é exercermos nosso livre pensamento sempre de forma responsável e focado no bem, não podemos ser geradores nem multiplicadores do mal e nem precisamos ser agentes da civilização do espetáculo.

Mario Vargas Llosa

É um escritor peruano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 2010, nascido em Arequipa (1936) iniciou sua vida cultural e literária como socialista, mas que se afastou do mesmo após conhecer a União Soviética em 1966 e rompeu com os Castros por discordar da censura imposta em Cuba, segundo algumas de suas biografias. Em 1983 concorreu à Presidência da República Peruana e foi derrotado por *Fujimori*. Vargas Llosa tem uma ampla obra literária. (diversas fontes)

Guy Debord

Pensador Francês, marxista, seus textos foram a base das manifestações do *maio de 68* – *A Sociedade do Espetáculo* é o seu trabalho mais conhecido. Em termos gerais, as teorias de *Debord* atribuem a debilidade espiritual, tanto das esferas públicas quanto da privada, a forças econômicas que dominaram a Europa após a modernização decorrente do final da segunda Guerra Mundial (*Wikipédia*)



fatoespírita

ROBERTO RUFO

A DOENÇA DO RACISMO PERSISTE, MAS NÃO É INCURÁVEL!

«Ninguém nasce odiando outra pessoa por sua cor da pele, sua origem ou sua religião. As pessoas podem aprender a odiar e, se podem aprender a odiar, pode-se ensiná-las a aprender a amar. O amor chega mais naturalmente ao coração humano que o contrário.»
(Nelson Mandela)

Luís Gonzaga Pinto da Gama foi um Advogado (reconhecido pela OAB em 2015), orador, jornalista, escritor brasileiro e considerado o Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil. Em 21 de Junho de 2020 fez 190 anos do seu nascimento em Salvador na Bahia. Faleceu em 1882 na cidade de São Paulo aos 52 anos de idade. Recomendo uma leitura atenta da biografia desse admirável brasileiro e de sua luta pelos direitos dos negros no nosso país.

Num de seus poemas *Luiz Gama* escreve: – “em nós, até a cor é um defeito. Um imperdoável mal de nascença, o estigma de um crime. Mas nossos críticos se esquecem que essa cor, é a origem da riqueza de milhares de ladrões que nos insultam; que essa cor convencional da escravidão tão semelhante à da terra, abriga sob sua superfície escura, vulcões, onde arde o fogo sagrado da liberdade”.

Esse poema é um manifesto que revela a inquietude e a sua luta contra o racismo. *Luiz Gama* sem dúvida é um dos maiores abolicionistas da história brasileira. Lembrei-me de sua história e circunstâncias ao assistir ao em pleno século XXI a cena deplorável do senhor *George Floyd* sendo barbaramente assassinado por um policial branco nos EUA.

Num artigo muito interessante escrito na revista Carta Capital o psicólogo, educador e um dos idealizadores do movimento de espíritas pelos direitos humanos *Franklin Félix* reafirma algo que deveríamos saber e praticar cotidianamente. Diz ele que “nós espíritas temos a obrigação moral de lutar contra todas as formas de opressão, em especial aquelas oriundas de raça e cor”. O nome que ele dá ao seu artigo é na verdade uma convocação a todos aqueles que têm voz no movimento espírita, e que de alguma forma poderiam se fazer representar nos meios de comunicação. *Nome do artigo: “O Espiritismo precisa se afirmar antirracista”.*

No *Livro dos Espíritos em sua questão 803 Kardec indaga se todos os seres humanos são iguais perante Deus?* Respondem os espíritos: – “sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos. Dizeis frequentemente que o sol brilha para todos e com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais”. Dessa frase deveria advir para todos nós uma postura antirracista, condenando veementemente qualquer tipo de preconceito, a começar reprimindo aquelas brincadeiras ou piadas idiotas envolvendo o povo negro. O Brasil foi o país que mais demorou para abolir a escravidão. Foram 350 anos de infâmia. O mínimo que nós brancos devemos ao povo negro é um pedido de desculpas.

Voltemo ao *Livro dos Espíritos agora na pergunta 636: São absolutos, para todos os homens, o bem e o mal?* – “A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau de responsabilidade.

Em resumo, nunca houve época na história da humanidade que a escravidão pudesse ser considerada “normal”, ou “aceita” socialmente. Nem tampouco admitirmos que conceitos pseudo-científicos sejam incorporados ao corpo teórico espírita ou utilizados como ferramentas de análise da vida em sociedade.

O articulista *Franklin Félix* relembra o triste episódio do racismo localizado de *Allan Kardec* que deve nos prevenir contra quaisquer ideias que não trazem a inclusão das pessoas com todas as suas peculiaridades. Ele se refere a um artigo publicado na Revista Espírita em 1862 “*Frenologia Espírita e a perfectibilidade da raça negra*” e outro texto constante em Obras Póstumas denominado “*Teoria da beleza*”. Em ambos *Kardec* pisou na bola.

São equívocos que a meu ver não transformam *Kardec* num ser humano racista, mesmo porque a questão da igualdade na teoria espírita foi plenamente abordada por *Kardec* e de uma forma bem avançada para a época. O Espiritismo é uma doutrina isenta de preconceitos em seus conceitos principais. Mas todo cuidado é pouco. Por isso, repito, a postura antirracista deve ser uma norma de conduta. Segundo *Franklin Félix*, numa frase muito interessante de se refletir, *Kardec* não era racista, mas *Kardec* foi racista!

Vejo no mundo de hoje com muita felicidade a participação de um grande número de jovens envolvidos e comprometidos em várias causas sociais, seja em defesa do meio ambiente ou pleiteando acertadamente uma revisão de muitos contextos históricos que possuem uma dimensão nitidamente antissocial. Inclusive com a derrubada de estátuas homenageando títeres da história. Fiquei particularmente feliz com a queda da estátua do pusilânime *Rei Leopoldo II da Bélgica*, se espatifando no chão. Esse genocida participou da colonização do Congo Belga, e foi diretamente responsável por milhares de assassinatos. E ainda diziam que ele estava levando a civilização à África.

Jaci Regis sempre dizia que o espiritismo tinha como guia moral Jesus de Nazaré e não o *Jesus Cristo* que foi sequestrado pelos templos, igrejas e muitos centros espíritas. *Jesus de Nazaré* concebido de uma relação sexual normal, nascido de parto natural, um espírito evoluído que ensinou sempre o amor ao próximo e a igualdade de direitos entre os seres humanos como razão para se viver em sociedade e evoluir.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

O episódio George Floyd

A morte do afro-americano *George Floyd*, em Minneapolis, USA, mês passado, por um policial branco, terminou gerando, em distintas partes do mundo, fortes reações contra o racismo e a violência policial. Mais do que isso, no entanto, o episódio parece convidar o mundo a revisar conceitos sobre seus heróis.

Tudo começou quando, na esteira do episódio *Floyd*, manifestantes da cidade de Bristol, Inglaterra, retiraram a estátua de *Edward Colston* de uma praça pública e a jogaram no fundo de um antigo porto de navios negreiros da cidade. *Colston*, que viveu entre 1636 e 1721, passou para a história britânica como um respeitado filantropo, responsável pela construção de escolas, igrejas e hospitais. Mas também foi um grande importador de escravos, quando a escravização de africanos era regra em países da Europa e da América.

Na mira das estátuas

A derrubada da estátua de *Colston* desencadeou atos semelhantes em várias partes do mundo. *Cristóvão Colombo*, que a gente aprendeu, na escola, a homenagear como o heroico descobridor da América, teve várias de suas imagens, em países das Américas, removidas ou danificadas, por conta do ativismo revisionista cada vez mais forte em relação aos países colonizadores da América, às práticas indigenistas então empregada, tidas como espoliadoras, atentatórias à cultura de nossos índios e francamente genocidas.

Sobrou até para *Sir Winston Churchill*, venerado pelos britânicos como o grande herói da II Guerra, cuja estátua, em Londres, foi ameaçada de destruição e terminou sendo protegida pela polícia. Assim mesmo, alguém conseguiu pichá-la com a frase: “era um racista”, apontando para a circunstância de que o estadista britânico teria sido ferrenho defensor da supremacia branca e inglesa sobre os demais povos.

Teddy Roosevelt

No momento em que escrevo esta coluna, já estaria decidida a sorte de um dos grandes monumentos da cidade de Nova York. É uma estátua de *Theodore Roosevelt* (presidente dos EUA, de 1901 a 1909), na entrada do Museu da História Natural. Garbosamente montado em um cavalo, *Roosevelt* é mostrado tendo, em cada lado de sua montaria, as figuras de um indígena e um negro, em posições claramente subalternas à dele, o que indicaria seu desprezo racial. Em contrapartida, porém, *Roosevelt* é respeitado, no país, especialmente por seu pioneirismo em políticas de preservação ambiental e respeito ao naturalismo. Mesmo assim, decidiu-se remover a estátua, para não sofrer atentados.

Comportamento e evolução

Faz parte da história da humanidade o culto a heróis e sua transformação em mitos. Só uma visão evolucionista acerca do ser humano, “criado simples e ignorante” pode conduzir a um julgamento contextualizado e isento acerca dos personagens de nossa história e da própria cultura humana.

Valores ontem cultuados como inerentes à civilização e tidos eticamente como normais podem, hoje, estar superados e descritos legalmente como ações criminosas.

Gosto muito de uma frase de *Kardec*, inserida em *A Gênese*, no capítulo que trata do Bem e do Mal. Descrevendo o processo de espiritualização do ser, desde as “primeiras fases de sua existência corporal” até aquela em que “domina a matéria”, termina por consignar: – “Nessa situação, o que antes era um bem, por ser uma necessidade de sua natureza, torna-se um mal, não só por não ser mais uma necessidade, mas porque se torna nocivo para a espiritualização do ser”.

Como nós próprios seremos vistos por nossos pósteros? Comportamentos hoje tidos por normais, como, por exemplo, a forma como tratamos os animais ou nossos recursos naturais, amanhã poderão ser definidos como crimes hediondos.

Isso se chama evolução, chave indispensável à compreensão da filosofia espírita, progressista e humanista.

Doutrina Kardecista – Modelo conceitual (reescrevendo o modelo espírita)



Este ensaio de Jaci Régis, que todos vocês já devem ter lido, foi uma tentativa individual, de um grande pensador de propor algo novo, dar uma refrescada no antigo modelo espírita. Publicado há 12 anos, ainda continua causando o que pensar:

– “Este trabalho é a apresentação de um modelo conceitual, desenvolvido a partir de uma análise crítica e releitura da obra de Allan Kardec. Cento e cinquenta anos depois do lançamento de O Livro dos Espíritos, as idéias básicas por ele lançadas continuam válidas. Entretanto, dois fatores evidenciam a necessidade dessa releitura. O aspecto evolutivo do Espiritismo, que permite analisar os progressos realizados pela sociedade humana nesse período e incorporá-los, equilibradamente e a sua transformação em religião, que tende a fraudar seus conceitos revolucionários. Somente o pensamento religioso pode afirmar que nada precisa mudar, nem atualizar. Existe um fato inegável, criou-se uma divisão talvez irremediável entre os adeptos. Os que praticam o Espiritismo como uma religião, sendo a maioria e os que o entendem como uma reflexão positiva, dinâmica, mas desvinculada do culto, dos rituais que compõem necessariamente o pensamento religioso. Parece que o ponto de discórdia nesse processo divisório, é o papel de Jesus de Nazaré. Se aceito como o Cristo formatado pela Igreja, conduz ao dogmatismo e à idolatria e liga o Espiritismo aos cultos cristãos. Se olhado sob a luz evolutivo, torna-se o Mestre, o homem superior com missão especial.

Explicação

Nosso propósito é apresentar um elenco de idéias em linguagem desvinculada do cristianismo, quer dizer das igrejas cristãs. A Doutrina Kardecista quer caminhar aberta ao novo, sem perder as raízes do pensamento de Allan Santos, março de 2008.

APOIADORES CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

COLEGIO ANGELUS DOMUS
Ensino Fundamental
(13) 3223-9959 | 3877-0547
nova unidade

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO
Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995



Associação Brasileira de Odontologia – Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

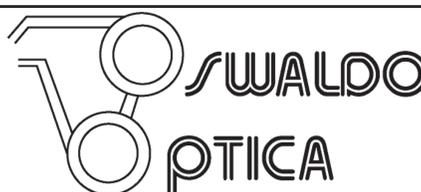


VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP



Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção



A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)



Emergência
99790.8060

(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP f/magicpetsantos @magicpetsantos

SEJA SÓCIO

Lar Veneranda

Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com **R\$ 20,00**, ou mais
mensais você ajuda nosso projeto.
Nossas crianças agradecem!

Ligue : (13) 3239.4020

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558



Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

BRINCADO COM KADU QUADRO DE RESPOSTAS

O	E	N	V	E	L	H	E	C	I	M	E	N	T	O	E
U	M	R	I	C	O	P	E	R	I	O	D	O	D	E	
V	I	D	A	P	A	R	A	D	E	S	E	N	V	O	L
V	E	R	A	P	R	A	T	I	C	A	D	O	S		
V	A	L	O	R	E	S	D	A	A	L	M	A			

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

Os princípios básicos do Espiritismo

No último artigo, discutimos sumariamente sobre a questão da identidade do Espiritismo. Tal discussão torna-se importante na medida em que, como espíritas interessados na continuidade de nossa filosofia, precisamos definir um método de produção de conhecimentos válidos.

Apesar de na coluna em referência termos conceituado o Espiritismo como filosofia espiritualista, o que, a rigor, nos deixa com maior liberdade para estudar, analisar e criar novas teses que comporão a evolução do corpo doutrinário, dissemos também que havia uma proposta de ciência à qual o Espiritismo poderia adequar-se.

No decorrer do mês, em algumas discussões ocorridas durante a realização de cursos e palestras (ainda virtuais, por enquanto), surgiu uma questão essencial que vai ao encontro daquela proposta de ciência: “quais os princípios básicos, essenciais que compõe o núcleo duro da doutrina, ou seja, aqueles sem os quais o edifício conceitual espírita não se manteria?”

Essa discussão vem a calhar, por duas razões: efetivamente precisamos ter claro entre nós quais elementos fundamentais do Espiritismo, que fundamentam sua visão de mundo e sem os quais não teríamos um corpo de doutrina coeso. Mas também porque o conceito de núcleo duro é vital para a concepção de ciência que citamos acima – a ciência vista por Imre Lakatos.

Vamos à primeira dessas razões: nos acostumamos a pensar como princípios fundamentais do Espiritismo o seguinte conjunto de seis elementos:

1. Existência de Deus;
2. Existência e imortalidade do Espírito, e sua diferenciação de matéria;
3. Evolução infinita;
4. Pluralidade das existências (reencarnação);
5. Pluralidade dos mundos habitados;
6. Comunicabilidade entre encarnados e desencarnados (mediunidade).

De modo bastante interessante, não se encontra na obra kardequiana nenhuma afirmação taxativa de que estes são os pilares do Espiritismo. De fato, fazendo uma consulta rápida, pelo Google, em sites espíritas, comumente são apontados apenas 5 destes como básicos – o item evolução infinita não consta em nenhum deles. Entretanto, nenhum deles aponta a referência bibliográfica para a lista proposta.

Por outro lado, temos aqui um problema metodológico. O conceito de núcleo duro na proposta de Lakatos é o de ser “a característica definidora do programa de pesquisa científico lakatosiano e assume a forma de uma hipótese teórica geral que constitui a base no qual o programa se desenvolve. O núcleo confere a identidade do programa e, assim, removê-lo ou alterá-lo produzirá seu alijamento, reduzindo-o a uma trama teórica inconsistente”.¹

O problema a que me refiro é que, quanto mais elementos colocamos na condição de núcleo duro, tanto mais imobilizada fica a doutrina quanto à possibilidade de discussão destes elementos em face às novas teorias e descobertas sobre elas feitas pelo conhecimento humano, seja ele espírita não espírita. De fato, se formos colocar neste núcleo todos os 34 pontos básicos que Kardec enumera na Introdução do Livro dos Espíritos, teremos, na prática, uma corpo doutrinário inamovível – quase religioso. Falar em aprimoramento dos conhecimentos espíritas nesta situação é impossível.

É por esta razão que, pensando sobre este tema há muitos anos já e procurando definir um núcleo duro apenas com aqueles princípios sem os quais considero que o edifício conceitual a filosófico do Espiritismo efetivamente ruiria, concluí que tais princípios básicos resumem-se a dois: a existência e imortalidade do Espírito e a evolução infinita.

Nos próximos artigos, pretendo analisar cada um dos seis princípios citados, procurando explicar as razões que me levaram a incluí-los ou excluí-los do núcleo central espírita. Convido a todos os amigos a acompanharem-me, concordando ou discordando de minhas análises. Afinal, é só a partir desta discussão que construiremos um Espiritismo mais forte e consistente com o mundo em que vivemos.

¹ Guimarães, G. de L. et altri. “A Contribuição De Imre Lakatos Para A Análise Epistemológica Do Programa Brasileiro De Pós-Graduação Em Enfermagem”,



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

IMPULSO BELIGERANTE

Assistindo, em tempos de pandemia uma série da NETFLIX, chamada “Os 100”, onde em algum momento no futuro, após uma guerra nuclear total, o planeta Terra teria ficado impróprio para a vida, com altos índices de radiação.

Enquanto isto, algumas estações espaciais de diversos países se unem, ou seja, fisicamente, formando uma imensa superestrutura e sobrevivem por 100 anos, com muitos fatores limitantes como produção de alimentos, reciclagem de ar e água, sem qualquer contato externo.

Os cálculos dos cientistas que estavam em órbita, no início, falavam de que seria necessário aguardar 150 anos, antes de tentar voltar à Terra, quando então a radiação permitiria a sobrevivência humana.

Este é o cenário da primeira temporada, já estamos assistindo a sexta e última, em um determinado capítulo com o objetivo de reduzir a quantidade de pessoas a bordo, pela falta de recursos, uma decisão difícil é tomada e 100 adolescentes, entre 15 e 17 anos, chamados de rebeldes por não se adaptarem às regras rígidas da estação “ARCA”, são enviados à Terra, para sobreviverem à sua própria sorte.

Este é o mote, para o que realmente interessa ser explorado na série, os dilemas éticos, tais qual, livrarmos de 100 consumidores para salvar outros 1500 que assim poderiam sobreviver, mesmo sem ter certeza se estes 100 sobreviverão.

Como vocês podem imaginar, eles não só sobrevivem, como iriam se deparar com humanos que sim superaram o holocausto nuclear, claro que sem energia elétrica, sem tecnologia, havia, meio que voltado à idade média, em seus comportamentos. Para quem se interessou, fica aqui o convite a que assistam:

Agora quero me enfocar nas questões éticas e comportamentais.

Todo o enredo da série se dá entre dois polos: a luta por recursos necessários à sobrevivência do grupo de um lado e a luta entre grupos distintos, pelo controle do poder e destes recursos. Por trás disto, claro existem o componente tecnológico que foi o chamariz para começarmos a assistir a série.

Nos faz pensar sobre o impulso beligerante que observamos ainda muito presente entre nós, nossa malha social age como poder moderador, regras, cultura, índole, história espiritual de cada um, nos faz conviver com o contraditório. Em ambientes sem controle, como nas redes sociais por exemplo, vemos aqui e ali, o pior de cada um. Mas ao mesmo tempo vemos também, no mesmo meio ações positivas em todas as áreas da sociedade.

O que faremos com o nosso planeta, com a nossa sociedade passa por tudo isto, pela capacidade de domarmos o impulso beligerante, de aprendermos a discutir ideias sem ofender o oposito, pois o caminho da ruptura, repleto na história da humanidade, se seguido não parece que proporcionará um futuro feliz, ao menos em produções de ficção científica.

Sob a ótica espírita a série explora quatro capítulos do Livro dos Espíritos a lei de Destruição, a Lei de Sociedade, a lei de Progresso e a lei de Igualdade, o autor mesmo sem conhece-las, navega entre elas, pois elas são universais.

“Fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Evitando um mal, aquele que por tal motivo se insula cai noutra, pois esquece a lei de amor e de caridade.” LE – 770.

Para abrir a sua mente: NETFLIX - The 100 (pronuncia-se The Hundred)



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

TOBOGÃ

Deslizar na vertical as letras do Quadro 1, encaixando no Quadro 2. Cada letra das colunas, desliza na mesma coluna do Quadro 2, mas não necessariamente na mesma ordem. Para facilitar, as letras impressas no Quadro 2 indicam a letra inicial das palavras no Quadro 1.

QUADRO 1

O	D	N	I	C	L	H	E	C	R	E	E	N	T	O	E
U	M	R	V	E	O	D	E	I	I	S	D	H	D	E	
V	E	O	E	P	R	A	D	M	O	M	N	V	O	L	
V	E	R	A	A	R	A	A	I	C	A	D	O	S		
V	I	L	A	R	P	S	P	T	A	L	E	O			

QUADRO 2

O	E														E
U		R				P									D
V				P				D							
			A	P								D			
V							D		A						



De tempos em tempos e por muito tempo

*Somos seres do agora, como fomos do ontem,
mas nem o ontem e menos o agora nos impedem
de nos descobrirmos também seres do futuro.*

As correntes que retêm os seres humanos ao seu instante jamais serão suficientes para impedi-los de se lançarem ao futuro como forma de desbravar a própria vida em busca de respostas. As correntes são culturais e a essência do humano e, portanto, do humanismo é supra cultural. Já em *Kardec* aprende-se que o ser humano pode ser aprisionado em cárceres e masmorras, mas não pode ser impedido de pensar e o pensamento é sua forma superior de exercício da liberdade. Embora os conceitos temporais de presente, passado e futuro signifiquem meros instrumentos de entendimento da duração das coisas, portanto, signos linguísticos representativos da ideia de tempo, vive-se fixado no agora, enlaçado pelo que se foi e debruçado no que virá.

Bons filósofos questionaram e ainda questionam: quem somos, de onde viemos e para onde vamos? A surrada expressão vive nessa *via crucis* da história e permanece desperta no interior das questões mal resolvidas. O passado está gravado como narrativa nos anais de uma nuvem qualquer, semelhante à que o homem recentemente “inventou”, com amplas possibilidades de acesso: a narrativa é plural, visto descrever indivíduos e sua trajetória humano-espírita, bem como das civilizações, a permitir que a história das coletividades possa ser estudada sempre que necessário.

O futuro, como incógnita do que virá, é uma causa em construção ainda, no descrever de *Kardec*. Embora haja muitas nebulosas sobre este segmento da duração, sua essência se mostra cada vez mais clara à razão humana ao permitir projeções sobre o que se causa e o que se terá por efeito das ações produzidas pelos indivíduos e as sociedades. As minúcias ou os detalhes, se não podem ser conhecidos com segurança por antecipação, são o que são, meros detalhes que a experiência a seu tempo resolverá. São, segundo este raciocínio, o complemento do viver, mas não o impeditivo do vislumbre, da percepção do que se projeta com o viver.

Resta o agora, onde o ser se encontra, o terreno das coisas, o mundo da vida como afirma o filósofo. Se o agora existe enquanto lugar ou fato fenomênico – quem pode afirmá-lo? – ele está fora de qualquer forma de contenção, pois se confunde com o que se foi e com o que está e era tido por futuro. Mas nem por isso deixa de ser o *momentum* do fazer, do fazer-fazer e do fazer-fazer-saber, a gerar efeitos no movimento eterno das vidas em trânsito no planeta, no desafio colocado pela figura simbólica da borboleta que bate asas e provoca algum tipo de consequência alhures.

Mas o agora, na sua condição inerente de instante incomensurável, se coloca como oportunidade e fonte de angustiosas inconstâncias frente ao que se mostra incerto, no mundo do talvez ou do nada, do possível que não oferece a face, a gerar descontroles em vista da dependência do ser ao mito da segurança no seu caminhar. Nada é tão seguro como se pode pensar, mas só se descobre o mundo e suas realidades factuais depois que se vive o que se encontrava no porvir. Aí, comumente se descobre que o porvir vindo difere do futuro planejado e nenhuma contradição fundamental haverá nessa descoberta. Afinal, todo o desconhecido será conhecido na sua inesgotável capacidade de surpreender.

Falamos de *Kardec* e sua doutrina. Inseridos nos seguimentos linguísticos do tempo – presente, passado e futuro – o homem e a filosofia, construtor e obra, desafiam os indivíduos a alcançarem o degrau acima da escalada humana, não apenas para superar as aparentes contradições do que existe, mas fundamentalmente para ultrapassar o desafio de viver o instante, vivendo-o dignamente, mas também os temores gerados pelo que vem ou há de vir, por inevitável. A experiência humano-individual é o maior e mais perfeito fundamento da pedagogia interexistencial, que vigora na sala de aula do mundo e da vida. De resto é preciso ser aluno antes para chegar a mestre em algum lugar.

Wilson Garcia, é jornalista, escritor e reside em São Paulo.



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br



Capítulo VI COMPORTAMENTO ESPÍRITA

ER: *No bloco 3 do livro em questão você assevera que o Espiritismo oferece elementos de levar o homem a situar-se na vida. O que significa, situar-se na vida?*

JR: “Situarse na vida, quer dizer compreender o que é, o que está fazendo no mundo e qual seu destino. Isso significa resolver o mais intrigante e desafiante problema que as pessoas defrontam: posições extremadas. De um lado a visão fisiológica que define o homem como um organismo, um animal dotado de razão; (de outro lado) o espiritualismo em geral, que encaram a vida terrena como um ônus, uma espécie de queda ou degeneração do espírito ou alma, que se rebaixaria pelo contato com a matéria, isto é, como o corpo e suas funções biológicas. É outra a compreensão espírita”.

ER: *Esclareça melhor: como a Doutrina Espírita explica o homem entre o fisiológico e o espiritual? Como ela define o homem?*

JR: “O homem é por ela definido como um complexo tridimensional, em que entram o **espírito**, ser espiritual, imortal, inteligente, perfectível; o **perispírito**, organismo extrafísico, veículo de expressão transitória, constituído de fluido (modificação da matéria), imponderável para os nossos sentidos, mas real, concreto e circunscrito quando submetido à vontade do espírito; **corpo físico** compatível com a vibração do elemento material, submetido às leis da hereditariedade, mas modelado a partir das realidades do espírito”.

ER: *Do ponto de vista pregado pelas religiões, definindo a Terra como verdadeiro caldeirão de maldades, um poço de perdição e vingança divina, como o Espiritismo muda essa visão aterradora?*

JR: “É rotina nas grandes religiões e nos grandes profetas, a condenação do mundo como uma serpente tentadora, a enrolar-se na alma, destruindo seus mais caros ideais. O anátema de Sodoma e Gomorra flui pela boca de muitos reveladores. A Terra é nosso campo de aperfeiçoamento, de crescimento. Aqui desenvolvemos a paixão que nos conduz à criatividade, ao amor. Como humanidade, desbravamos, ao peso de muito suor, lágrimas e angústias, todas as latitudes do globo, dilatando-lhe os horizontes. Essas ideias derrotistas, macabras, doentias, como nos ensina o Espiritismo, fazem parte das lembranças profundas das primeiras civilizações que povoaram a Terra”.

ER: *Jaci, faz mais de 25 anos que você escreveu o Comportamento Espírita. Suas posições, na época, sobre a problemática sexual surpreenderam pela visão realista e até mesmo futurista sobre o tema. Gostaria que você fizesse um apanhado dessas considerações de então.*

JR: “O problema sexual não pode ser minimizado. Pensa-se, muitas vezes, que pelo fato de haver hoje (*década de 80*) uma abordagem aberta e, não raro pouco habilidosa e incorreta, que o tema esteja esgotado ou que não há coisa alguma a acrescentar. Há engano nesse aspecto, porque não basta uma boa instrução sobre o desempenho dos hormônios e aparelhos genitais para que o assunto seja dominado. Além da extrema variedade das emoções, sensações e comportamentos que derivam da sexualidade, a grande maioria permanece desorientada, deficitária, acerca das questões mais elementares relativas ao sexo. (continua na próxima edição).

A METAFÍSICA NÃO MORREU!

Na idade média a filosofia era subordinada à revelação religiosa. Não podia jamais contradizer os mandamentos da religião. No mundo contemporâneo, alguns tentam fazer da filosofia uma espécie de apêndice da ciência materialista, destituindo a reflexão filosófica de sua característica original, que é indagar sobre as causas primárias e últimas da realidade.

Desde Kant afirma-se a impossibilidade de se fazer ciência sobre questões metafísicas. Para Nietzsche “deus morreu”, e para a maioria dos filósofos e cientistas da atualidade a alma, o pensamento, a consciência, não passam de produto cerebral. Neste sentido, uma vez morto o cérebro físico, extingue-se o pensamento, a consciência, o ser humano. Nesta visão não há espaço para a transcendência e esse estado de coisas teve efeitos no filosofar contemporâneo. Segundo Miguel Reale, filósofo brasileiro:

“Alguns autores pensam que a filosofia se esgota nas duas questões fundamentais de ordem lógica e axiológica, sendo apenas uma teoria do conhecer e uma teoria do agir; porém, o homem não é um ser que tão somente conhece e age, mas é também, e antes de mais nada, um ser, uma “existência”, um ente que sabe que existe entre outros entes, de igual ou de diversa categoria- donde os problemas radicais do ser e da existência, em uma palavra, da Metafísica”¹

Ainda segundo o pensador brasileiro:

“Não se trata apenas de perguntar sobre o que vale o pensamento ou o que vale a conduta, mas sim de considerar o valor de nós mesmos e de tudo aquilo que nos cerca. Que vale a existência? Que vale ou representa o universo? Que vale o homem inserido no universo? Que ser é o homem? Que é ser...?”²

Tais questões são eternas e típicas da reflexão metafísica. O espiritismo procura responder estas questões, consciente das limitações do conhecimento humano. O espiritismo, porém, não foge e não se omite frente a uma reflexão mais profunda sobre o ser. Oferece a sua reflexão. Estará com a verdade? Nós, espíritas, acreditamos que, em muitos aspectos,

o espiritismo oferece excelentes respostas, e também perguntas, referentes aos problemas do ser, do homem e do mundo.

O espiritismo recebe a contribuição nesta reflexão de ordem filosófica daqueles que se encontram do outro lado da vida. Dos chamados “mortos” que, sob a perspectiva do além, trazem suas reflexões sobre os grandes temas da vida e da morte. Essa contribuição dos espíritos, em diálogo racional e horizontal com a humanidade, é algo inédito na história.

Esta característica da contribuição dos espíritos em diálogo com a dimensão física certamente faz do espiritismo uma filosofia “sui generis” na sua origem, o que leva muitos a dizerem que o espiritismo é mais uma religião ou superstição. No entanto, desse diálogo com os espíritos nasce uma cosmovisão racional, com coerência lógica interna, com propostas filosóficas bem definidas.

O espiritismo se desdobra em várias áreas consagradas pelo estudo da filosofia. O espiritismo possui uma ontologia, uma teoria do ser. Inova apontando novos caminhos na construção do conhecimento, através das possibilidades do fenômeno mediúnico. A filosofia espírita possui uma ética de pretensão universal e uma proposta política quando enfatiza os princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade como fundamentais para a vida em sociedade. Faz repensar os paradigmas materialistas no campo da filosofia da ciência contemporânea e abre perspectivas no campo da estética.

As questões metafísicas são naturais à curiosidade humana. Impossível ao ser humano deixar de pensar, em um momento ou outro de sua vida, sobre o sentido de sua existência, de onde veio, para onde vai. É possível afirmar, portanto, que o pensamento metafísico está em crise, mas não morreu.

Interessante observar que na atualidade existem, mesmo no campo da pesquisa científica, estudos que abordam alguns temas metafísicos como uma ousada proposta de ruptura do legado kantiano que afirma a impossibilidade de se fazer ciência de tais questões: disciplinas como a parapsicologia,

psicologia transpessoal, pesquisas sobre experiências de quase morte, reencarnação, mediunidade, magnetismo, hipnose, e outras, abrem verdadeiras janelas para a pesquisa do espírito.

O espiritismo, além de ser uma cosmovisão racional de mundo, de índole metafísica, afirma, contra quase todas as correntes de pensamento contemporâneo, que é possível uma abordagem científica do problema do espírito, pois defende a existência de fenômenos provocados pelos espíritos passíveis de observação rigorosa.

Questões complexas de método vem à mente a partir dessa afirmação. No entanto, esta é, talvez, a mais ousada e revolucionária proposta contida no âmbito da filosofia espírita, que é a ideia de se produzir conhecimento espiritualista a partir de uma base empírica de observação.

Ao mesmo tempo, em uma época de materialismo acentuado, em uma época de concepções restritivas a respeito do ser humano, que o limitam conceitualmente a uma espécie de “boneco de carne”, o espiritismo descortina novos horizontes afirmando, em contraposição a um monismo restritivo da realidade, que não há apenas o elemento material no universo, mas que matéria e espírito são os dois blocos constitutivos do ser.

E que o ser humano é, em essência, um espírito que preexiste e sobrevive à morte, em permanente desenvolvimento rumo a patamares superiores de evolução. E que esse espírito necessita transitar pela matéria em jornadas existenciais de aprendizado intelecto-moral, instrumentalizadas pela lei natural das vidas sucessivas.

¹

REALE, Miguel.

Filosofia do Direito

.São Paulo, Ed. Saraiva, 2002, p.38

² Ibid., p.38

Ricardo de Moraes Nunes é bacharel de Direito, Licenciado em Filosofia e reside em Santos

LIVROS À VENDA NO ICKS - TABELA DE PREÇOS ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL



PEDIDOS POR EMAIL

ickardecista1@terra.com.br

A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00